

PERCEPÇÃO E ACEITAÇÃO DOS FAMILIARES DE CRIANÇAS COM ATRASO MOTOR SOBRE O PROJETO INTERVENÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS DE RISCO

XXXI Encontro de Extensão

Livian Valeria Oliveira da Silva, Tayná Albuquerque Tabosa, Marcela de Castro Ferracioli

O projeto de extensão Intervenção Precoce em Crianças de Risco ocorre na Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM), da Universidade Federal do Ceará, com participação de docentes e discentes de Educação Física e Fisioterapia, e tem o objetivo de estimular o desenvolvimento motor de bebês atendidos na puericultura da CDFAM através do programa de intervenção motora precoce centrada na família. O objetivo deste estudo é avaliar a percepção e aceitação dos familiares das crianças participantes sobre o referido projeto. Inicialmente, crianças de 0-18 meses são submetidas a avaliação do desenvolvimento motor; as identificadas com atraso motor são convidadas para participar do projeto com seus familiares por 8 sessões de uma hora, uma por semana. Na última sessão, além de nova avaliação do desenvolvimento motor, uma entrevista é realizada com um familiar. Dez famílias participaram de todas as etapas do projeto. As respostas dos familiares foram analisadas de forma descritiva. Os entrevistados eram o pai (1), a tia (1) e a mãe (8) da criança. Todos responderam que o projeto é importante e dentre os motivos desta afirmativa destacam-se: melhorou o desenvolvimento dos bebês, estimulou o sentar, o engatinhar, a comunicação, deu suporte para as mães, etc. Com relação a frequência de sessões, 4 responderam que está adequada e 6 sugeriram mais dias na semana. Quanto a duração das sessões, uma mãe sugeriu duração maior do que uma hora, e duas sugeriram ter mais de 8 sessões. Todos responderam que estavam satisfeitos com o projeto e que recomendariam para outras famílias. Apenas dois familiares deram sugestão para melhorar o programa: ter mais atividades em grupos e ter um horário de intervenção pela tarde. Conclui-se que a percepção e aceitação dos familiares sobre o projeto é positiva, favorecendo ainda mais o desenvolvimento motor pleno do bebê. Para os próximos semestres, sugere-se maior frequência e duração das sessões, além de oferta de horários em outros turnos.

Palavras-chave: desenvolvimento motor. intervenção precoce. crianças de risco.